

500 anos

Índios pedem em carta demarcação de terras

Ao abrir conferência nacional, representantes de 180 grupos indígenas reclamam fim do genocídio de seus povos

Letícia Lins

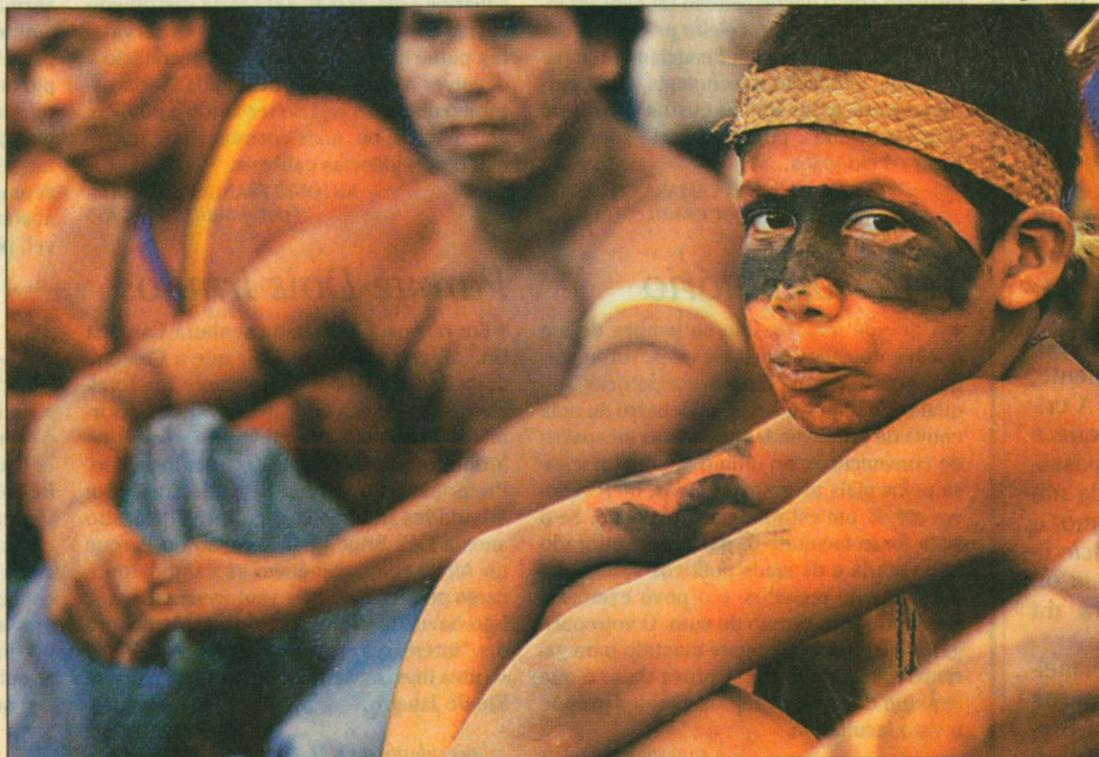
Enviada especial

• SANTA CRUZ CABRÁLIA (BA). Na véspera do Dia do Índio e a quatro dias das comemorações dos 500 anos do Descobrimento, índios de todo o país exigiram ontem, na Carta do Monte Pascoal, que o Governo federal demarque e regularize os territórios indígenas até o fim do ano. E pediram o fim do genocídio de seus povos. "Ao longo desses 500 anos — em que o Governo insiste em promover festas para comemorar a vitória dos poderosos — mais de cinco milhões de indígenas foram assassinados pela violência das armas e de políticas cuja meta era acabar com todos os indígenas do Brasil", diz a carta.

Estes são os dois principais pontos do documento escrito no Monte Pascoal, onde durante dois dias reuniram-se índios de 180 etnias, em encontro preparatório da Conferência de Povos Indígenas do Brasil, que começou ontem.

— Diziam que o povo índio não chegava ao ano 2000. Mas estamos aqui resistindo. Para cada líder nosso que morre vítima de um pistoleiro, fica outro para lutar — afirmou o presidente do Conselho de Caciques do Extremo Sul da Bahia, Nailton Pataxó.

Na carta, os índios voltam a denunciar a destruição do monumento erguido em Coroa Vermelha e repudiam o massacre de Eldorado do Carajás. "Será que depois de 22 de abril, ao final das festas, vão recomeçar as violências contra nossos povos e terras?" ■



Domingos Peixoto

ÍNDIOS REUNIDOS ao pé do Monte Pascoal para a redação da carta: protestos contra a violência secular

| | | |
|--------------|-----------|------|
| Class. | 11 | 147 |
| Data | 19/4/2000 | Pg 5 |
| Fonte | OS B&B | |
| DOCUMENTAÇÃO | | |